

N - Caracterização da Atividade Pesqueira

O presente item refere-se ao diagnóstico da atividade pesqueira realizada pelas comunidades de pesca dos municípios inseridos na área de influência do Sistema de Produção e Escoamento de Gás Natural e Petróleo no Bloco BC-20, localizado na Bacia de Campos.

Os municípios inseridos na área de influência da atividade, em virtude da área de atuação de suas frotas pesqueiras coincidirem com o local onde ocorrerá a atividade de produção no bloco mencionado, são: Guarapari, Piúma e Itapemirim, no estado do Espírito Santo e Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, Armação dos Búzios e Arraial do Cabo, localizados no estado do Rio de Janeiro.

a) A Pesca no Brasil

Ao longo da costa brasileira pode-se observar tanto o sistema de pesca artesanal, quanto o de pesca industrial (Isaac *et al.*, 2006; Cergole *et al.*, 2005). Pode-se observar uma correlação entre os níveis de desenvolvimento econômico das regiões costeiras e os de participação da pesca artesanal na produção do pescado, que é desfavorecida em locais onde os indicadores de riqueza são maiores e mais evidentes. Já a pesca industrial apresenta grande importância nas regiões sudeste e sul, sendo que estas regiões também apresentam os maiores índices de produção conjunta de pescado (Paiva, 1997).

Segundo dados do Programa Nacional da Diversidade Biológica - PRONABIO (1999), a produção pesqueira brasileira cresceu até o início da década de 80, chegando a atingir cerca de 900 mil toneladas/ano. A partir de então, os dados disponíveis indicam uma queda, reduzindo, no final da década de 90, a cerca de 600 mil toneladas/ano. Neste período a atividade pesqueira já era responsável por gerar cerca de 800 mil empregos. A partir de 2001, se inicia uma recuperação da produção no país com 700 mil toneladas/ano.

Em termos quantitativos, a produção brasileira é pouco representativa e, comparativamente, é 7,7 vezes menor que a produção peruana, e 8,2 vezes inferior à produção chilena, produções essas que se destacam entre as

12 maiores do mundo, segundo a *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO).

No Brasil existem cerca de dois milhões de pescadores (SEAP, 2004) que realizam suas atividades artesanalmente, pescando próximo a costa, com embarcações de até 10 toneladas. As atividades mais distantes da costa estão vinculadas à pesca industrial, exigindo embarcações de maior porte com infraestrutura para a realização da pesca por longos períodos.

Órgãos governamentais, instituições de ensino e pesquisa e a comunidade pesqueira apontam uma redução na produção pesqueira nacional, assim como ocorre mundialmente, devido a fatores relacionados à sobrepesca (HUTCHINGS & REYNOLDS, 2004). Também é indicada a necessidade de medidas de manejo adequadas à realidade das comunidades pesqueiras brasileiras, considerando os aspectos ecológicos e socioeconômicos da atividade. Para tanto, se torna fundamental uma política de coleta de dados sistemática e metodologicamente confiável, o que hoje ainda não é encontrado nas ações voltadas à atividade pesqueira no Brasil.

b) Pesca no Rio de Janeiro e no Espírito Santo

O litoral do Rio de Janeiro está situado numa zona privilegiada, quase no limite norte de uma expressiva área pesqueira, no que se refere ao alargamento da plataforma continental e a influência de águas sub-tropicais, mais frias e ricas em nutrientes, que geram condições oceanográficas favoráveis ao aparecimento de grandes populações de peixes pelágicos, tais como a sardinha-verdadeira, a cavalinha e o xerelete, entre outros.

A pesca é uma atividade importante em todo o litoral fluminense, sendo desenvolvida de forma artesanal e industrial. Predominantemente artesanal, é praticada em áreas próximas à costa, baías e lagoas costeiras. A pesca industrial ocorre em mar aberto, mas compete, em várias regiões costeiras, com a pesca artesanal. Esta atividade, no estado do Rio de Janeiro, tem seu núcleo mais importante localizado na região metropolitana, sobretudo nos municípios de Niterói e São Gonçalo, onde ocorre a convergência da produção, inclusive de outros estados. Os principais pescados desembarcados no estado são:

camarão-branco, camarão-rosa, corvina, parati, pescadinha e tainha. A soma destas espécies é responsável por 80% do pescado desembarcado.

A frota industrial do município do Rio de Janeiro é composta por embarcações de grande porte, equipadas com instrumentos de navegação, detecção de cardumes e de conservação do pescado, que lhes permite grandes deslocamentos para áreas de mar aberto fora da Baía de Guanabara, chegando frequentemente ao litoral de outros estados.

Segundo dados do IBAMA-RJ, existem quatro frotas importantes na pesca fluminense: camaroneira, atuneira, de cerco e espinheleira. A frota camaroneira possui 90 embarcações, medindo cerca de 19 m; a frota atuneira conta com 30 embarcações em torno de 18 m; a frota de cerco possui 138 embarcações, com medida aproximada de 15 m e a frota espinheleira conta com 88 embarcações sem registro de tamanho. As principais espécies de peixes capturadas pela frota industrial são: sardinha-laje, sardinha-boca-torta, bonito-listrado, sardinha-verdadeira, cavalinha, xerelete, albacora-laje, corvina e peixe-sapo. O principal crustáceo capturado é o camarão-rosa e dentre os moluscos, destaca-se a lula.

Durante muitas décadas, o estado do Rio de Janeiro foi o principal produtor de pescado do país, vendendo sua produção para o comércio ou para a indústria de enlatados. Atualmente, as indústrias de pesca no Estado têm diminuído e/ou eliminado sua frota particular, devido aos elevados custos de manutenção das embarcações, encargos sociais e trabalhistas, etc.

Na Região dos Lagos, no litoral norte do Estado, a atividade pesqueira desenvolve-se predominantemente voltada para a pesca artesanal, na costa e nas lagoas existentes.

No estado do Espírito Santo, a pesca está presente em 14 municípios costeiros através de 60 comunidades pesqueiras que envolvem, aproximadamente, 19.000 pescadores artesanais e industriais. Segundo o Centro de Tecnologia em Aquicultura, cerca de 70% dos peixes de qualidade capturados no Espírito Santo são exportados para os Estados Unidos, Europa e Canadá.

Nesse estado, merece destaque a importância da pesca do peróá. No período de 1996 a 1999 o total desembarcado desta espécie teve uma variação de 39,7% a 54,6% do total em peso desembarcado. O dourado também possui

relevância no desembarque pesqueiro do estado, apresentando uma média de 10% do total da produção (em peso) no período de 1996 a 1999.

Uma categoria de pescado que parece estar sofrendo declínio nos valores de produção na costa capixaba é o cação (categoria multiespecífica, com representantes das famílias Lamnidae, Carcharhinidae, Triakidae, Odontaspidae, Sphyrnidae, Alopiidae e Squalidae). Informações obtidas junto a pescadores na Praia dos Cações, no município de Marataízes, indicam esta região como de alta incidência desta categoria até a década de 80. Atualmente, ainda de acordo com informações dos pescadores, a pesca de cação nesta praia está seriamente comprometida.

c) A Pesca na Área de Influência

As informações apresentadas a seguir originam-se de fontes distintas e complementares, de modo a contemplar a heterogeneidade das informações necessárias, assim como, adicionar dados em virtude da carência de informações oficiais que contemplem todas as localidades inseridas na área de influência da atividade.

O detalhamento da atividade pesqueira dos municípios inseridos na área de influência foi subsidiado com informações coletadas *in situ* através de entrevistas semi-estruturais realizadas junto a entidades ligadas a pesca, principalmente, Colônias de Pescadores.

Recentemente, as Colônias de Pescadores, com o apoio da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) e do Ministério da Pesca e Aquicultura, criado em junho de 2009, vem realizando recadastramento de seus associados, pois segundo os dirigentes destas entidades as atuais listagens estão desatualizadas, incluindo, por exemplo, pescadores já falecidos e outros que mudaram de ramo de atividade. De modo a complementar as informações obtidas, também foram utilizados dados da Fundação CIDE – Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro, da FIPERJ – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro e da FEPERJ - Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro.

Paralelamente, também são utilizados os dados referentes ao monitoramento do desembarque pesqueiro, realizado em parte dos municípios da área de influência do empreendimento (Habtec, 2007; 2008).

Assim sendo, as informações são apresentadas de acordo com os dados obtidos e, embora se tenha buscado uma padronização no conteúdo indicado, ocorre variação de acordo com o que foi obtido nas entrevistas às entidades de pesca dos diferentes municípios. Deste modo, em algumas situações nem todos os dados referentes à caracterização da atividade pesqueira estão presentes.

Em relação à comercialização e beneficiamento do pescado, destaca-se que nos municípios da área de influência do empreendimento a cadeia produtiva se assemelha às outras localidades em que ocorre a pesca artesanal. Embora haja diferenças entre as comunidades pesqueiras abordadas neste diagnóstico, a cadeia se baseia principalmente na venda do pescado a atravessadores, que geralmente se responsabilizam pelo fornecimento dos insumos, principalmente, gelo e combustível. Os pescadores costumam pagar por estes insumos no ato da venda do pescado. A produção destina-se, geralmente, ao mercado local e regional. Em muitos casos o mestre da embarcação é também o proprietário e, deste modo, no momento da divisão do lucro obtido ele recebe tanto como mestre como proprietário do barco e dos petrechos usados.

A seguir são apresentadas as principais características da pesca realizada nas comunidades pesqueiras inseridas nos municípios que compõem a área de influência da atividade no bloco relacionado.

- *Guarapari*

As entidades ligadas à atividade pesqueira no município e que foram consultadas para caracterizar a pesca foram: a Colônia de Pescadores Z-3 e a Associação dos Pescadores de Muquiçaba. Quanto ao número de filiados, o representante da Colônia Z-3 diz ter cerca de 500.

Os pontos de desembarque encontrados no município foram o Mercado Municipal, Meaípe, Una, Perocão e Barra de Guarapari. De acordo com os pescadores entrevistados, o pescado desembarcado provém principalmente de

pesqueiros da região conhecidos como Cortiço, Ilha Rosa, Regão e Beira de Barranco.

Os petrechos mais utilizados, assim como as principais espécies capturadas e as características da frota local são: 1) espinhel de superfície, petrecho utilizado principalmente na captura do dourado, sendo a safra desta espécie nos meses de outubro a dezembro. Apresenta, geralmente, cerca de 1500 metros, com 300 a 600 anzóis. Permanece, em média, 15 dias no mar, com uma tripulação de 6 ou 7 homens. As embarcações apresentam de 11 a 17 metros de comprimento, TBA de 8 a 24 toneladas e motor de 6 cilindros. Todas estas embarcações possuem GPS, rádio VHF, UHF, sonda e bússola; 2) espinhel de fundo, utiliza, para a pesca com este petrecho, embarcações semelhantes às anteriormente descritas na pesca com espinhel de superfície. O espinhel de fundo captura, preferencialmente, cioba, garoupa, badejo, olho de boi e olho de cão, com desembarque variando de 1500 a 7000 kg. O espinhel pode possuir de 1000 a 5000 metros de comprimento e até 1200 anzóis. A pesca dura, em média, 18 dias e o petrecho costuma permanecer cerca de 15 horas na água. A tripulação, em geral, é de 6 ou 7 pessoas; 3) linha de mão, petrecho largamente utilizado pela frota industrial na captura do atum, com produção média de 2000 kg por viagem. Normalmente são utilizadas 7 linhas com 1 anzol cada, sendo a sardinha usada como isca. A embarcação costuma permanecer 18 dias no mar e o petrecho fica 15 horas na água, com uma tripulação de 6 a 7 pessoas; 4) rede de espera, petrecho que captura, principalmente a corvina, sarda e cação, com produção em média de 70 kg por viagem. Segundo os pescadores entrevistados, as características da rede apresentam grande variação e a pescaria é realizada todos os dias da semana, permanecendo a rede na água por volta de 2 a 3 horas. As embarcações apresentam convés e motor com potência de 4 ou 6 cilindros e tripulação de 2 ou 3 pessoas e; 5) cerco, pesca realizada por grandes embarcações, que permanecem geralmente mais de 15 dias no mar e objetivam a captura de algumas espécies como xixarro, dourado e piquiri. A produção total por viagem costuma ser de 15.000 a 30.000 kg. Os pescadores não souberam dar maiores detalhes sobre as características usadas por este petrecho.

Os pescadores entrevistados também apontaram os principais problemas relacionados à atividade no município, destacando-se a pesca predatória

realizada pelas traineiras e as atividades das empresas ligadas a indústria do petróleo, assim como outras empresas privadas que geram impactos.

Em relação a área de pesca, o Mapa II.5.3-3 apresenta, segundo os pescadores locais entrevistados.

Mapa II.5.3-3 - Área de pesca da frota de Guarapari. (A3).

Mapa II.5.3-3 - Área de pesca da frota de Guarapari. (A3).

- *Piúma*

Em Piúma foram identificadas duas entidades ligadas a atividade pesqueira, são elas: a Colônia de Pescadores Z-9, que possui cerca de 300 filiados e a Associação das Mulheres de Pescadores. Segundo os pescadores entrevistados, residentes na cidade de Piúma, os pesqueiros mais utilizados são conhecidos regionalmente como “As baixas”, “Primeira cava”, “Segunda cava” e “Roças Velhas”.

As descrições referentes aos petrechos utilizados e outras propriedades da pesca local foram obtidas junto aos pescadores da comunidade, através da realização de entrevistas. Estes dados, embora sejam insuficientes para caracterizar completamente a pesca do município, permitem inferir a dimensão da atividade. Estas informações estão listadas, a seguir: 1) rede de caída, modalidade que objetiva a captura de cação (categoria multiespecífica), sarda, anchova e xixarro, entre outras espécies. Esta modalidade de pesca é realizada tanto por pequenas como por grandes embarcações, sendo que a produção varia de 5 a 10 kg nas primeiras e de 500 a 600 kg nas grandes. A rede permanece em média 6,5 horas em atividade. As embarcações menores possuem de 7,5 a 11 metros, enquanto as maiores sempre têm mais de 11 metros de comprimento. Estas embarcações são ocupadas por 2 e 5 pessoas, respectivamente. Em relação ao tempo de permanência no mar, os pescadores disseram haver grande variação e não souberam fazer esta inferência; 2) espinhel de fundo, as principais espécies capturadas com este petrecho são o badejo e a garoupa, com produção por viagem variando de 50 a 500 kg. São usados, em média, 100 a 400 anzóis em uma pescaria que dura em média 12 horas. Os pescadores entrevistados não informaram o comprimento do espinhel, o número de dias que a embarcação permanece no mar, tampouco o tamanho da tripulação envolvida na pescaria; 3) rede balão, petrecho usado na captura de camarão, apresenta comprimento que varia de 8 a 13 metros e captura de 30 a 50 kg por viagem realizada. A rede permanece, em média, 3,5 horas na água e a pesca pode ocorrer todos os dias, com as embarcações saindo e retornando no mesmo dia, com uma tripulação de 1 a 2 pessoas.

Os pescadores de Piúma afirmaram que os principais problemas relacionados a atividade pesqueira na cidade se referem à falta de subsídios e a diminuição do pescado, entretanto, não apontaram as principais causas para esta diminuição.

Em relação a área de pesca, o Mapa II.5.3-4 apresenta, segundo os pescadores locais entrevistados.

Mapa II.5.3-4 - Área de pesca da frota de Piúma. (A3).

Mapa II.5.3-4 - Área de pesca da frota de Piúma. (A3).

- *Itapemirim*

O município de Itapemirim está situado ao sul do estado do Espírito Santo, e possui 65 km de costa litorânea, dividida em duas extensas praias, Itaoca e Itaipava. Em Itaipava está localizado um dos maiores pólos pesqueiros do país, sendo hoje o maior produtor de atum e dourado do Brasil. Esta localidade possui duas fábricas de gelo e duas indústrias de beneficiamento de pescado, Italfish e Atum do Brasil. As áreas de parcel e ilhas também fazem da região, considerada uma grande produtora de lagostas.

Itapemirim se diferencia dos demais municípios em relação à comercialização do pescado. As empresas de pesca presentes neste município, muitas vezes contratam os pescadores, ou atuam diretamente com alguns mestres, e são responsáveis pelo beneficiamento e comercialização do pescado.

Em Itaipava há cerca de 2.500 pescadores (1.980 registrados e 520 sem documentação), e 350 barcos entre 13 e 15 metros. Aproximadamente 40% destes pescadores são mestres e donos de embarcações e os demais fazem parte da tripulação flutuante. Alguns estão ligados à empresa Atum do Brasil.

A pesca mais representativa na região é a de linha e espinhel de fundo em grandes profundidades (chegando até 1000 metros), além de 100 km da costa, de norte a sul do Brasil (a rota mais comum é a de Santos até Trindade). Esta pesca é voltada principalmente para a captura do atum (albacora) e do dourado. Nesse sentido, cabe ressaltar que a comunidade pesqueira de Itaipava é a maior produtora de dourados, atuns e afins do país (PETROBRAS/ECOLOGY, 2009).

Outros peixes como espadarte (meca), cherne, batata, namorado, garoupa, badejo, pargo, cavala e peroá também são capturados na área de atuação. Nestes barcos, geralmente a tripulação varia de 7 a 10 pescadores, que ficam de 10 a 15 dias no mar.

Durante o monitoramento do desembarque pesqueiro, este município foi o que apresentou a maior quantidade de tipos de pescado e produção em peso. Foram capturados 99 tipos de pescado ao longo do período de monitoramento, que totalizaram, em peso, 1.425.721,5 kg. Ao longo do levantamento, não se observou grandes variações entre os meses, na quantidade de tipos de pescado

capturados, contudo, em termos de volume desembarcado, houve um decréscimo nos períodos de março a maio de 2007. Os pescados albacora, atum, badejo, cação-anequim, cavala, chicharro, dourado, garoupa, marlim, olho-de-boi, pargo-rosa, peixe-rato e pula-pula foram capturados durante todo o período do monitoramento. Considerando todo o período deste, os pescados mais capturados foram o dourado e o atum, equivalendo a 49% do total do pescado desembarcado.

O arrasto para a captura do camarão é praticado nesta área pelos pescadores locais, até 50 km da costa. Nesta região encontram-se cerca de 20 barcos que atuam nesta modalidade. A pesca de caçoeira é praticada para a captura da lagosta.

A comercialização do pescado é realizada por empresas ou donos de peixarias que possuem fábrica de gelo, câmara frigorífica e local de estocagem. Assim, os pescadores são vinculados aos atravessadores ou às empresas.

Os pescadores de Itapemirim estão representados por duas entidades: a Colônia de Pescadores Z-10 e a Associação dos Pescadores do Distrito de Itaipava – APEDI. A Colônia foi fundada em 1999 e não possui sede própria, ocupando, atualmente, um cômodo na residência de seu presidente. A mesma possui cerca de 2.500 pescadores associados. De acordo com o presidente desta entidade, existem também aproximadamente 100 embarcações no distrito de Itaipava. Na Associação existem 780 pescadores registrados, embora sejam estimados aproximadamente 1.100 pescadores atuando no município. No que se refere à frota pesqueira, o presidente da associação estima a existência de 180 embarcações.

A Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca de Itapemirim, possui algumas propostas voltadas para a comunidade pesqueira do município: o beneficiamento de pescado, artesanato, corte e costura (para as mulheres da pesca) e um programa alimentar para o pescador.

Finalmente, cabe ressaltar que a área de pesca da frota da comunidade de Itaipava atinge regiões distantes do município e apresenta alta autonomia. O Mapa II.5.3-5 apresenta a região onde atuam as embarcações provenientes de Itaipava.

Mapa II.5.3-5 - Área de pesca da frota de Itapemirim. (A3).

Mapa II.5.3-5 - Área de pesca da frota de Itapemirim. (A3).

- *Macaé*

A atividade pesqueira no município de Macaé gera empregos diretos e indiretos. De modo geral, o setor tem o Arquipélago de Santana como ponto de referência, com a pesca desenvolvendo-se a norte, sul e leste desse ponto, chegando até 80 milhas da costa, alcançando a área das plataformas de exploração de petróleo e de gás natural.

Em Macaé, o setor pesqueiro encontra-se dividido em comunidades, de acordo com as modalidades de pesca, quais sejam: parelha, linha (longe da costa), traineira, rede de espera, puçá de peroá e balão (arrasto de camarão).

O arrasto de praia já foi a principal arte de pesca da região, seguida da pesca de linha próxima à costa. No entanto, em função da adoção de outros tipos de artes de pesca, do desenvolvimento urbano e econômico acelerado de Macaé (como consequência das atividades de exploração de petróleo e gás natural) e com os impactos ambientais associados, estas artes de pesca foram aos poucos sendo extintas (PETROBRAS/ECOLOGY, 2009).

O comércio é realizado no mercado municipal de pesca, onde ocorre o desembarque. Neste local, também há bancas de venda de peixes e camarão diretamente ao mercado consumidor. Entretanto, também se percebe a presença de atravessadores de toda região.

A organização dos pescadores no município de Macaé é feita por duas entidades: a Colônia de Pescadores Z-03 e a Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-03, em 2002, a entidade possuía 1.800 associados e era estimado um total de 7.000 pescadores atuando na pesca da região. Levantamentos mais recentes indicam que, em 2004, existiam cerca de 2.500 pescadores associados e 12.000 pescadores atuando na pesca do município. Segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-03, existem, atualmente, cerca de 1.200 embarcações com, no máximo, 13 metros de comprimento, atuando na pesca na região.

A produção do município é desembarcada no Mercado Municipal de Macaé e também em Barra de São João, Rio das Ostras, Armação dos Búzios e Cabo Frio,

reforçando a mobilidade desta atividade, onde pescadores de uma determinada região também desembarcam em diversos outros pontos, seja por economia de combustível ou por melhores condições de comercialização. De acordo com levantamento de campo, estima-se uma produção anual de 1.800 toneladas.

Foram capturados 70 tipos de pescado ao longo do período de monitoramento, que totalizaram, em peso, 236.964,1 kg. O mês de outubro de 2006 foi o período de maior captura, com 58.284 kg. O mês de menor captura foi o de abril de 2007, com 1.844 kg. Considerando todo o período do trabalho de campo, os pescados mais capturados foram o dourado e a mistura, ou seja, a composição de espécies de pequeno valor comercial, equivalendo a 42% do total do pescado desembarcado.

A frota de Macaé mostrou, no período inicial do levantamento, um direcionamento para a captura do dourado. Este comportamento desapareceu a partir de março de 2007, quando este pescado deixou de figurar entre os principais desembarques. O Mapa II.5.3-6 apresenta a área de pesca da frota do município de Macaé.

Mapa II.5.3-6 - Área de pesca da frota de Macaé. (A3).

Mapa II.5.3-6 - Área de pesca da frota de Macaé. (A3).

- *Rio das Ostras*

A pesca no município de Rio das Ostras está voltada predominantemente para as áreas estuarinas. Dentro dos rios existem bancos naturais significativos de ostras nativas.

A categoria é representada pela Colônia Z-22 de Rio das Ostras, que possui cerca de 45 pescadores registrados, sendo que, segundo estimativas do presidente da colônia, existe um total de até 250 pescadores na região. Estão registradas na Colônia cerca de 50 embarcações artesanais com 9,0 a 9,5 metros de comprimento total.

O presidente da Colônia estima que a produção desembarcada no município de Rio das Ostras é de cerca de 1.800 toneladas por ano, entre peixes e camarões. Esta produção é desembarcada na boca da barra, no late Clube e em alguns pontos ao longo do Rio das Ostras.

Dentre as artes de pesca empregadas, as mais utilizadas são a pesca com linha de mão, a rede de arrasto para camarão e a rede de espera. Com estas modalidades de pesca são capturadas espécies de corvina, enchova, cação, cavala, pescada, peixe-espada, goete, camarão-sete-barbas, camarão-barba-ruça e camarão-rosa (VG), sendo a melhor época para desenvolvimento da atividade aquela compreendida entre os meses de janeiro a março.

Segundo o presidente da Colônia, os pescadores de Rio das Ostras pescam ao longo de toda a costa do estado do Rio de Janeiro. As áreas de pesca mais frequentemente procuradas são conhecidas como Laje de Fora, Ilha do Costa, Ilha das Pombas, Laje do Meio, Ilha Trinta Réis e nas praias do Mar do Norte.

O Mapa II.5.3-7 apresenta a área de pesca da frota do município de Rio das Ostras.

Mapa II.5.3-7 - Área de pesca da frota de Rio das Ostras. (A3).

Mapa II.5.3-7 - Área de pesca da frota de Rio das Ostras. (A3).

- *Cabo Frio*

Em Cabo Frio, foram identificadas cinco entidades relacionadas à atividade de pesca: a Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio; a Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia do Siqueira; a Associação de Pescadores do São João; a Associação de Maricultores de Cabo Frio – AMAR e a Associação de Pescadores e Amigos da Gamboa - APEAG.

A Colônia de Pescadores Z-04, de Cabo Frio, foi fundada em 1934 e possui, atualmente, cerca de três mil associados registrados. Abrange pescadores de Santo Antônio até Cabo Frio. Segundo o presidente da entidade, existem na região 17 barcos de pesca industrial e 380 de pesca artesanal. Em relação ao número de pescadores registrados, a Colônia Z-04 não tem informações precisas quanto ao percentual relativo à pesca oceânica.

Não há um local fixo para a comercialização do pescado, sendo vendido aleatoriamente por arremate. Segundo o representante da Colônia, a ausência de atracadouros para os barcos artesanais no município constitui-se um dos problemas enfrentados pelos pescadores artesanais e, portanto, uma das principais demandas da categoria.

Os principais pontos de desembarque são: Praia da Barra, Estrada dos Passageiros, onde se localiza o Mercado de Peixes e onde estão situadas algumas empresas, como a Brasfish, na Praia do Siqueira e no Boulevard Canal.

A Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia do Siqueira tem 150 filiados. O presidente estima que a frota pesqueira seja constituída por, aproximadamente,

68 embarcações. A pesca é realizada na Lagoa de Araruama, que tem conexão natural permanente com o mar. O lançamento de efluentes domésticos nesta lagoa é encarado como fator para a redução da salinidade e da qualidade da água, principalmente nas áreas mais povoadas e distantes do canal. Conseqüentemente, nos dias atuais, o camarão, que em tempos outrora era encontrado em abundância na praia do Siqueira, tem tido sua captura reduzida. Esta área recebe a maior quantidade de esgoto sanitário, resíduos de entrepostos e óleo de embarcações. O uso de ganchos e redes também vem afetando a

ocorrência do camarão. Atualmente, a captura do crustáceo em ganchos durante 15 dias no inverno não ultrapassa dezquilos, enquanto que há 20 anos, chegava a 100 kg.

A Associação possui um píer utilizado para o desembarque do pescado capturado. Além disso, possui máquinas de costura e uma cozinha industrial para o beneficiamento de pescado, porém não tem capital de giro para dar continuidade aos projetos. A entidade também já promoveu curso de culinária. Entre os projetos que a Associação tem como propósito realizar estão: uma fábrica de gelo, contêiner para armazenagem de peixe e tanque-rede de camarão.

A Associação de Pescadores do São João foi criada em 1988 para atender as necessidades dos pescadores de Santo Antônio, segundo Distrito de Cabo Frio, que desembarcam na margem direita do rio São João. Esta Associação engloba parte dos pescadores de Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Silva Jardim. O presidente da entidade informou que, atualmente, existem cerca de 74 pescadores artesanais associados e estima que a frota pesqueira seja constituída por aproximadamente 160 barcos e canoas registradas. Entre os projetos que essa associação pretende desenvolver estão: o de criação de uma cooperativa de maricultores, pescadores e guaiamunzeiros com sede na margem do rio São João, a construção da sede da Associação dos Pescadores do Segundo Distrito de Cabo Frio, com um consultório para clínica geral e outro para odontologia e cursos de especialização nas áreas de salvatagem, navegação, meio ambiente, pintura, eletricidade, soldagem, mecânica hidráulica, informática e hotelaria.

A Associação de Maricultores de Cabo Frio (AMAR) reúne os criadores de moluscos bivalves do município de Cabo Frio, localizados principalmente na Praia do Perú.

Durante o período em que o desembarque pesqueiro foi monitorado no município, foram capturados 79 espécies que totalizaram 781.962 kg, observando-se neste município uma grande variedade de tipos de pescado. Esta diversidade pode ser explicada pelo grande número de tipos de artes de pesca empregados pelos pescadores locais. Alguns tipos de pescado foram capturados em todos os meses do levantamento: bagre, cação, carapeba, corvina, espada, faneca, goete, maria-luíza, mistura, namorado, papa-terra, pargo-rosa, peixe-galo,

pescada, raia, robalo, roncador, sardinha e xerelete. Contudo suas respectivas capturas em peso foram, em quase todos os casos, inexpressivas.

Considerando todo o período de trabalho de campo, os pescados mais apturados em Cabo Frio foram: atum, dourado, pargo-rosa e peixe-sapo. Juntos foram responsáveis por cerca de 50% do total do pescado desembarcado.

A produção de pescados levantada pelo Departamento de Pesca da Secretaria Municipal de Agricultura, no período de 1990 a 1998, foi de 79.564 toneladas, o equivalente a cerca de 8.850 toneladas anuais. A produção do ano de 2000 foi de cerca de 9.900 toneladas.

Há neste município grande diversidade de petrechos de pesca. Os aparelhos mais utilizados no período de monitoramento foram a rede fixa de pano simples e a linha de mão. A utilização de petrechos fixos (redes de espera, espinhéis e armadilhas), pela frota deste município é relativamente grande.

Em relação a área onde atua a frota de Cabo Frio, destaca-se que os pescadores deste município atingem regiões distantes da costa, como ilustra o Mapa II.5.3-8.

Mapa II.5.3-8 - Área de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa II.5.3-8 - Área de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

- *Armação dos Búzios*

Em Armação dos Búzios encontram-se diversas comunidades de pescadores – Praia dos Ossos, Geribá, Rasa, Manguinhos e Centro – que mantém a tradição da pesca artesanal, sendo que algumas delas exercem a atividade turística, com o aluguel para passeios em suas embarcações.

Os pescadores de Armação dos Búzios geralmente são donos dos petrechos e das embarcações de pesca e, normalmente, atuam na região litorânea, até 50km da costa. Os pescadores desse município também têm sofrido com a prática da pesca predatória e com a falta de fiscalização.

A entidade representativa dos pescadores em Armação dos Búzios é a Colônia dos Pescadores Z-23. Esta Colônia promove cursos em convênios com o SEBRAE, relativos à processamento de pescado, criação de algas, maricultura, mecânica e pintura de embarcações, informática e língua inglesa. Esta Colônia era uma capatazia da Colônia de Pescadores Z-04 de Cabo Frio, porém, depois da emancipação do município, ela passou a ser independente e a representar legalmente os pescadores do município de Búzios. Atualmente possui aproximadamente 750 associados, embora o presidente estime que na região de Armação dos Búzios existam cerca de 4.000 pescadores. A entidade não se envolve com a comercialização do pescado, pois não possui fábrica de gelo, transporte e câmara fria para estocagem do pescado.

Segundo dados obtidos na Colônia de Pescadores Z-23, existem, no município, cerca de 70 embarcações vinculadas à pesca artesanal, representadas, principalmente, por traineiras menores que 10 TB. A pesca em Búzios, segundo o presidente da Colônia de Pescadores Z-23, é predominantemente artesanal e desenvolvida na área compreendida entre o litoral e as Ilhas Branca, Feia e Rasa, onde também são realizados os passeios turísticos com a utilização de saveiros. A produção estimada pela Colônia é da ordem de cerca de 360 ton/ano. Esta produção não leva em consideração a pesca de sardinha, pois, de acordo com o presidente da entidade, apesar de intensa, não é possível de dimensionar sua quantidade.

O desembarque do pescado é realizado nas praias de Manguinhos, Mangue, Rasa e Armação, sendo o pescado vendido para restaurantes ou moradores locais. Na Praia da Armação, existe um atracadouro que também é utilizado para desembarque do pescado. Este atracadouro não conta com nenhum tipo de infra-estrutura para o desembarque pesqueiro, o mesmo é apenas um cais. Também em Armação, está localizado um ponto de abastecimento de combustível, destinado aos barcos pesqueiros, turísticos ou de moradores da região.

As artes de pesca utilizadas pelos pescadores de Armação dos Búzios são: pesca de linha, rede de arrasto para camarão, rede de espera, rede para lagosta, rede de cerco para a sardinha e covos. Os principais pescados capturados são: sardinha, anchova, pargo, dourado, castanha, maria-mole, xerelete, peixe-galo, cação e o camarão VG. Segundo o presidente da Colônia, não existem meses de maior produção, mas nos meses com maior concentração de veranistas, o consumo e a venda aumentam.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-23, os principais problemas para o desenvolvimento da atividade pesqueira no município estão relacionados à pesca predatória (desrespeito aos defesos e a presença dos atuneiros) e a falta de apoio dos governos federal, estadual e municipal (principalmente).

Para o representante da Colônia, algumas medidas poderiam ser tomadas visando a melhoria das condições de trabalho para os pescadores artesanais do município, dentre as quais destacam-se: a maior aproximação dos governos federal, estadual e municipal com os pescadores; o término da construção da fábrica de gelo e construção de planta frigorífica na região de Armação dos Búzios; a maior fiscalização sobre os atuneiros que agem na região, e que prejudicam a pesca para os pescadores locais e a construção de um posto de abastecimento de diesel no cais para as embarcações.

A Associação de Pescadores de Armação dos Búzios tem caráter assistencial e predominantemente é composta por familiares dos pescadores. A Associação promove cursos de línguas estrangeiras e fornece tratamento dentário aos seus associados. Ela é vinculada à Colônia.

Existe também outra associação de pescadores em Armação dos Búzios, a Associação de Pescadores de Manguinhos, que conta atualmente com cerca de 75 associados. Um dos principais objetivos da criação dessa associação, como a de outras da região, foi a construção de um espaço de ação para apoiar os pescadores e para a discussão sobre seus direitos sociais. Essa associação possui uma renda fixa através do aluguel de suas instalações - cinco peixarias e uma lanchonete - que serve para apoiar os pescadores na manutenção de barcos, fornecimento de tintas e assistência em geral.

Em relação a maricultura, existe uma Associação de Maricultores de Armação dos Búzios (AMAB), que vem buscando parcerias para a implantação de cultivos comerciais de moluscos bivalves em mar aberto, assim como de um laboratório para a produção de sementes de vieiras (*Nodipecten nodosus*) e de outros moluscos. Na região de Búzios, encontram-se, em fase de implantação, alguns pequenos cultivos de ostras e mexilhões. A Colônia de Pescadores de Búzios está desenvolvendo um projeto de maricultura para os pescadores junto ao SEBRAE, porém necessita de mais equipamentos e de capital de giro para ampliar a atividade.

Finalmente, cabe destacar a área onde atua a frota do município de Armação dos Búzios, ilustrado pelo Mapa II.5.3-9.

Mapa II.5.3-9 - Área de pesca da frota de Armação dos Búzios.

Mapa II.5.3-9 - Área de pesca da frota de Armação dos Búzios.

- *Arraial do Cabo*

A pesca é uma das principais atividades econômicas do município de Arraial do Cabo. Um dos fatores que beneficia a pesca é a localização geográfica do município, área de grande influência do fenômeno da ressurgência, que traz para a superfície grande quantidade de nutrientes, permitindo a multiplicação de microorganismos que servem de alimento para a fauna marinha.

A pesca artesanal da região vem sofrendo nos últimos anos com a pesca predatória, promovida por embarcações provenientes de outros estados do Brasil. A captura da pesca vem caindo sensivelmente. Por conta disso, em 1998 foi implementada no município uma Unidade de Conservação Federal, do tipo Reserva Extrativista Marinha (RESEX), de modo a garantir a reprodução social, econômica e cultural (Lobão, 2000).

Mesmo com a queda da produção pesqueira, a pesca se mantém como um dos principais mecanismos de geração de empregos e renda para uma grande parcela da população de Arraial do Cabo. Em decorrência da importância econômica, social e cultural da pesca, existem no município alguns órgãos públicos que atuam no ordenamento do setor pesqueiro, dentre eles a FIPAC (Fundação do Instituto de Pesca de Arraial do Cabo), fundação administrada pelo governo municipal. De acordo com a FIPAC, até novembro de 2002 existiam cerca de 600 pescadores legalizados na região de Arraial do Cabo e aproximadamente 400 embarcações atuando na região. As frotas atuantes no município são: traineiras, barcos do tipo boca aberta, barcos com casario, canoas e caiaques. As principais artes de pesca utilizadas são a pesca de linha, espinhel, rede de cerco, zangareio, redinha e o cerco de praia. A produção anual de pescado estimada pela FIPAC é de aproximadamente 2.000 toneladas.

A comunidade de pescadores de Arraial do Cabo é muito diversificada e está, atualmente, representada por seis entidades: Colônia dos Pescadores Z-05; APAC (Associação dos Pescadores de Arraial do Cabo); AREMAC (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo); ACRIMAC (Associação de Catadores e Criadores de Mariscos de Arraial do Cabo); APATAC

(Associação dos Pescadores Artesanais Traineiros de Arraial do Cabo) e FIPAC (Fundação Instituto de Pesca de Arraial do Cabo).

A Colônia de Pescadores Z-05 tem cerca de 1.200 associados e atende aos pescadores de Arraial do Cabo que pescam tanto na RESEX como fora dela. De acordo com o presidente da entidade, em 2004 existiam registradas cerca de 714 embarcações em atividade, das quais 350 eram motorizadas (entre traineiras e outros tipos de embarcação, para pesca em alto mar de linha e espinhel), 60 eram caiaques (para a pesca de lula e de peixes pequenos), 69 eram canoas grandes a remo (para realização de cerco), 15 eram canoas pequenas (pesca de linha e de rede para a lula) e 220 eram “barcos de boca aberta” (400 a 1500 kg).

Apesar da Colônia de Pescadores Z-05 não realizar nenhum controle sobre a produção de pescados capturados no município, o presidente da entidade estima em cerca de 2.500 toneladas por ano a produção desembarcada no município. O pescado proveniente da pesca em alto mar é desembarcado na Marina dos Pescadores (na Praia dos Anjos), enquanto que o pescado oriundo da pesca de cerco é desembarcado na Praia Grande, na Praia da Ilha, na Prainha e no Pontal.

A APAC, conta com cerca de 200 associados, tendo sua atuação voltada, principalmente, para os pescadores de canoas da Praia Grande. De acordo com dados desta Associação, a pesca na Praia Grande é feita por 56 embarcações, em dois turnos de pesca – diurno e noturno. Na pesca diurna, participam 42 canoas, divididas em 21 pares, onde cada canoa possui uma tripulação de 09 pessoas, incluindo um vigia e um cabeiro. Já a pesca noturna é feita por 14 embarcações, divididas em 07 pares, com uma tripulação de 06 pescadores cada. A sede da APAC está localizada na Praia Grande e ocupa o mesmo imóvel da sede da AREMAC.

A AREMAC, fundada em 1998, possui hoje cerca de 630 associados e é encarregada das atividades de cadastro e fiscalização da reserva extrativista existente no município (RESEX de Arraial do Cabo). De acordo com dados dessa entidade, atuam na RESEX de Arraial do Cabo, aproximadamente 2.000 pescadores artesanais. No entanto, o presidente desta entidade estima que existam entre 4 a 5 mil pescadores em Arraial. A frota pesqueira atuando na região é formada por cerca de 1.200 embarcações registradas nesta entidade, das quais 300 são traineiras de até 15 TB motorizadas, 100 canoas a remo e

800 “barcos de boca aberta”, com 7 a 9 metros. De acordo com informações do presidente da AREMAC, estima-se em cerca de 600 toneladas por ano a produção de pescado na região do município.

A ACRIMAC foi fundada em 1997, incentivada pelo IBAMA regional, com o objetivo de organizar a coleta de mexilhões existentes nos costões de Arraial do Cabo, preservar seus bancos naturais, defender os direitos dos coletores e fazer a transição do sistema extrativista para o sistema de produção em cativeiro, que transformaria os coletores em “fazendeiros do mar”. Esta Associação foi contemplada com verbas a fundo perdido, do Consulado do Japão e do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador. Com o apoio do IBAMA, SEBRAE/RJ, Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande - IEDBIG, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Tecnológico, Educacional e Associativo - IBRAES e da Álcis, por meio de cursos de capacitação e de apoio logístico, foi instalada uma fazenda marinha na região. Atualmente estão produzindo ostras, mexilhão e coquile, porém não deixaram a atividade extrativista. De acordo com o presidente da ACRIMAC, estima-se que na região de Arraial do Cabo existam cerca de 120 famílias envolvidas com a atividade, sendo que, nos meses de verão, este número pode alcançar 170. A produção de mariscos na região de Arraial do Cabo pode ser estimada em cerca de 670 toneladas por ano. Esta produção é desembarcada na Marina dos Pescadores e nas praias próximas aos costões onde os mariscos são coletados. Os principais meses para a extração do mexilhão na região do município vão de dezembro a abril, enquanto para o cultivo, o melhor período é de setembro a novembro.

Devido à qualidade das águas, os costões de Arraial do Cabo são ricos em bancos naturais de mariscos (mexilhões). Esses bancos sempre serviram para o abastecimento da população nativa. Com o aumento da densidade populacional, a diminuição da renda gerada pela pesca e o aumento do desemprego, além do subemprego, esses bancos de mexilhões se tornaram, aos poucos, a única fonte de renda e, até mesmo, de proteína, para a população mais carente do município.

As principais espécies de peixe capturadas na região são: anchova, sardinha, bonito, xerelete, peixe-espada, serra, dourado, corvina, pargo, pitangola, olhete, olho-de-cão, cavala, maria-mole, peixe-galo, peroá, xaréu, badejo, cherne, garoupa e lula. As principais artes de pesca empregadas para a captura dessas

espécies são a pesca de linha, espinhel, rede de cerco, rede traineira e rede de “lula na pedra”.

Os meses de maior produtividade na região de Arraial do Cabo vão de outubro a março, embora este período possa se estender a junho, devido à pesca da anchova.

Neste município, encontra-se, ainda, uma associação de mergulhadores que praticam a caça submarina e atua ao largo da costa de Arraial do Cabo. Embora os participantes pratiquem a atividade visando seu sustento, por meio da comercialização de seus produtos, não há disponibilidade de dados sobre o número de filiados a esta entidade.

Em relação à área de pesca, é apresentado o Mapa II.5.3-10, que apresenta a região onde atua a frota de Arraial do Cabo.

Mapa II.5.3-10 - Área de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3).

Mapa II.5.3-10 - Área de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3).

d) Artes de pesca utilizadas pelas frotas da Área de Influência

As embarcações pesqueiras dos municípios da área de influência utilizam diferentes artes de pesca, corroborando com a característica multiespecífica da pesca artesanal brasileira. Nos municípios da área de influência as principais artes de pesca utilizadas são o arrasto do camarão, a pesca de linha e o espinhel.

Os Mapas II.5.3-11 a II.5.3-14 apresentam as artes de pesca dos municípios da área de influência. Embora as Figuras apresentem as áreas de atuação da frota dos municípios, destaca-se que o alcance destas áreas está associado principalmente às características das embarcações, como tamanho e potência do motor. Em muitas comunidades da região é comum os pescadores saírem para a atividade carregando mais de um petrecho e, de acordo com as condições do mar e das espécies encontradas, escolherem qual arte utilizar.

Mapa II.5.3-11 - Artes de pesca da frota de Guarapari. (A3)

Mapa II.5.3-11 - Artes de pesca da frota de Guarapari. (A3)

Mapa II.5.3-12 - Artes de pesca da frota de Piúma. (A3)

Mapa II.5.3-12 - Artes de pesca da frota de Piúma. (A3)

Mapa II.5.3-13 - Artes de pesca da frota de Itapemirim. (A3)

Mapa II.5.3-13 - Artes de pesca da frota de Itapemirim. (A3)

Mapa II.5.3-14 - Artes de pesca da frota de Macaé. (A3)

Mapa II.5.3-14 - Artes de pesca da frota de Macaé. (A3)

Mapa II.5.3-15 - Artes de pesca da frota de Rio das Ostras. (A3)

Mapa II.5.3-15 - Artes de pesca da frota de Rio das Ostras. (A3)

Mapa II.5.3-16 - Artes de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa II.5.3-16 - Artes de pesca da frota de Cabo Frio. (A3)

Mapa II.5.3-17 - Artes de pesca da frota de Armação dos Buzios. (A3)

Mapa II.5.3-17 - Artes de pesca da frota de Armação dos Buzios. (A3)

Mapa II.5.3-18 - Artes de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3)

Mapa II.5.3-18 - Artes de pesca da frota de Arraial do Cabo. (A3)

e) Considerações Finais

O Quadro II.5.3-73 abaixo sintetiza o número de pescadores e de embarcações das comunidades pesqueiras dos municípios fluminenses da Área de Influência.

Quadro II.5.3-73 - Número de pescadores e embarcações nos municípios fluminenses da Área de Influência.

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADOS	ESTIMADOS
Colônia de Pescadores Z-3 - Guarapari	500	-	-	-
Associação dos Pescadores de Muquiçaba - Guarapari	-	-	-	-
Colônia de Pescadores Z-9 - Piúma	300	-	-	-
Associação das Mulheres de Pescadores - Piúma	-	-	-	-
Associação dos Pescadores do Distrito de Itaipava - Itapemirim	780	1.100	120	180
Colônia de Pescadores Z-10 - Itapemirim	2.500	-	-	-
Colônia de Pescadores - Z-03 - Macaé	2.500	12.000	1.200	-
Cooperativa Mista de Pescadores de Macaé*	-	-	-	-
Colônia de Pescadores Z-22 - Rio das Ostras	45	250	50	-
Colônia de Pescadores Z-04 - Cabo Frio	3.000	-	397	-
Associação de Pescadores, Aqüicultores e Amigos da Praia de Siqueira - Cabo Frio	150	-	68	-
Associação dos Pescadores do São João - Cabo Frio	74	-	160	-
Colônia de Pescadores Z-23 - Armação dos Búzios	750	4.000	70	-
Associação dos Pescadores de Manguinhos - Armação dos Búzios	70	-	-	-
APAC - Associação de Pescadores de Arraial do Cabo	200	-	56	-
AREMAC - Associação da Reserva Extrativista de Arraial do Cabo	630	2.200	1.200	-

(continua)

Quadro II.5.3-73 - (conclusão)

ENTIDADE	NÚMERO DE PESCADORES		NÚMERO DE EMBARCAÇÕES	
	REGISTRADOS	ESTIMADOS	REGISTRADOS	ESTIMADOS
ACRIMAC – Associação dos Coletores e Criadores de Marisco de Arraial do Cabo*	-	-	-	-
TOTAL	11.499	19.550	3.321	180

* Não foi possível obter informações em relação ao número de associados e embarcações.

Fontes: Levantamento de Campo Habtec (2002, 2003 e 2005), Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro

Destaca-se que as informações relacionadas ao número de pescadores e respectivas embarcações apresentadas acima foram coletadas na Federação dos Pescadores do Estado do Rio de Janeiro, sediada no município de Niterói na região metropolitana da capital, tendo sido complementadas por informações obtidas nos levantamentos de campo realizados pela Habtec em 2007 e 2008, onde foram visitadas colônias e associações de pescadores.

A partir das informações obtidas diretamente com as comunidades pesqueiras diagnosticadas é possível indicar as principais espécies capturadas na área de influência, a saber: camarão-barba-ruça, camarão-sete-barbas, camarão-rosa, camarão-branco, corvina, sardinha, dourado, atum, pargo, bonito, peroá, lula, lagosta, entre outros menos expressivos. Em relação as artes de pesca, destaca-se a heterogeneidade dos petrechos utilizados, indicando a presença de diferentes modalidades de arrasto, rede de espera, linha, espinhel, traineiras, etc. A diversidade de petrechos está diretamente associada aos diferentes tipos de embarcações encontrados e locais de captura, alcançando áreas distantes da costa, mas ocorrendo, primordialmente, até 100 metros de profundidade.

f) *Períodos de Defeso e Safras*

As épocas de defeso representam períodos indicados pelos órgãos ambientais responsáveis em que a captura de determinadas espécies é restringida. A determinação do defeso, assim como o respeito a esta determinação são de grande importância para a perpetuação das espécies e para a garantia da renovação dos estoques pesqueiros.

Os períodos de defeso relativos às espécies capturadas nos municípios da área de influência são descritos no Quadro II.5.3-74, a seguir:

Quadro II.5.3-74 - Períodos de defeso das espécies relacionadas aos municípios da Área de Influência do empreendimento.

REGIÃO SUDESTE E SUL DO BRASIL		
ESPÉCIES	DATAS	PORTARIAS
CAMARÃO Rosa Sete-barbas Branco Santana Barba-ruça	1º de março a 31 de maio	MMA nº 74, de 13/02/2001

Quadro II.5.3-75 - Períodos de defeso das espécies relacionadas aos municípios da Área de Influência do empreendimento.

REGIÃO SUDESTE E SUL DO BRASIL		
ESPÉCIES	DATAS	PORTARIAS
CARANGUEJO	1º de outubro a 20 de dezembro	IBAMA nº 122, de 17/09/2001
SARDINHA VERDADEIRA	15 de dezembro a 15 de fevereiro	IBAMA nº 3, de 31/01/1997
PIRACEMA	15 de outubro a 15 de fevereiro	IBAMA nº 142/02, de 30/10/2002
LAGOSTA Vermelha Rabo verde	1º de janeiro a 30 de abril	IBAMA nº 137-N, de 12/12/1994
MEXILHÃO	1º de setembro a 30 de novembro e 1º de janeiro a 28 de fevereiro	IBAMA nº 9 – de 20/03/2003

IMPORTANTE: A cada ano as datas do defeso devem ser conferidas junto ao órgão competente, porque elas podem sofrer alterações.

Em relação aos períodos de safra das espécies mais capturadas, destaca-se a pesca do dourado, que apresenta safra no período correspondente ao verão, iniciando-se em alguns anos em setembro, podendo perdurar até março de cada ano, e a safra do atum, com predominância de duração entre os meses de abril e junho. Deste modo, as safras destas duas importantes espécies capturadas na Área de Influência apresentam alternância de períodos.

Em relação as espécies capturadas frequentemente na região, os pescadores, de maneira geral, não souberam informar o período de safra, pois a captura do camarão- sete-barbas e camarão-barba-ruça ocorre o ano todo, com exceção do período de defeso.

Conclusivamente, é apresentado o Quadro II.5.3-76 que indica o período de defeso e de safra das principais espécies capturadas na região, cujos dados foram obtidos junto a comunidade pesqueira.

Quadro II.5.3-76 - Período de defeso e safra de algumas das principais espécies capturadas na área de influência.

ESPÉCIES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão-sete-barbas			■	■	■							
Camarão-rosa			■	■	■							
Camarão-branco			■	■	■							
Camarão-barba-ruça			■	■	■							
Sardinha	■	■										■
Lagosta	■	■	■	■								
Dourado	■	■	■						■	■	■	■
Atum				■	■	■						

Legenda: ■ Período de safra ■ Período de defeso